

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

(Inscrição n.º 260/03)

1

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Objetivos:

- Preparar jovens de ambos os sexos e adultos como profissionais e empreendedores rurais, tornando-os aptos a construir estruturas de cooperação visando organizar, num território, a produção e os serviços, a transformação dos produtos e sua comercialização, respeitando o meio ambiente.
- Oferecer aos jovens rurais de 14 a 20 anos uma formação integral, adequada à sua realidade, que lhes permita atuar como profissionais e empreendedores no meio rural, além de se tornarem homens e mulheres em condições de exercerem plenamente a cidadania;
- Melhorar as condições de vida das famílias e suas comunidades, com aplicação de conhecimentos técnicos e científicos, organizados a partir das práticas familiares através da Pedagogia e Formação por Alternância;

Metas:

- Implantar pelo menos 1(uma) Casa Familiar Rural em cada município do CINPRA – Região de São Luis e demais Consórcios;
- Criação de Casas Familiares da Pesca ligadas diretamente aos jovens pescadores, suas famílias e comunidades;

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação?

As Casas Familiares Rurais compõem um sistema alternativo de educação reconhecido pelo Ministério da Educação correspondendo da 5ª a 8ª série do ensino fundamental, e concluído, na primeira etapa, em 3 anos.

As CFR's adotam a Pedagogia e Formação por Alternância, sendo duas semanas na propriedade, no meio profissional real, e uma semana, em regime de internato na CFR. Nas duas semanas na propriedade ou no meio sócio-profissional, o jovem realiza um Plano de Estudo, discute sua realidade e provoca reflexões com a família e, com os monitores, planeja soluções e realiza experiências nas comunidades, disseminando assim, as novas técnicas.

Respeitando o calendário agrícola local, os monitores, com a participação permanente e direta da Associação dos Pais e entidades parceiras, elaboram o Plano de Formação (conteúdo pedagógico), e também o calendário anual das alternâncias.

Além das visitas aos jovens e às famílias, por ocasião dos períodos de alternância, os monitores acompanham, também, os projetos produtivos que cada jovem decidiu implantar com apoio técnico das entidades locais, regionais e internacionais.

Dessa forma, pode-se afirmar que as CFR's abrem na verdade duas frentes de atuação: a primeira, na formação profissional dos jovens no meio rural, elevando sua capacidade de produzir e elevar renda, e a outra é a possibilidade real de permanência desses jovens e suas famílias dentro de sua realidade, reduzindo o êxodo rural para as cidades já congestionadas e tensionadas pela crise do desemprego estrutural.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra forma de governo). Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação?

O Programa Casa Familiar Rural – CFR, é componente fundamental do CINPRA, Região de São Luis, em sua luta pela valorização da agricultura e do meio rural e tendo em vista a fixação do homem no campo com cidadania, qualidade de vida e sustentabilidade. Desse modo, o CINPRA – Região de São Luis, tem estimulado todos os seus municípios consorciados, os demais Consórcios de Produção no Maranhão e suas cidades a implantarem com vigor e alegria Casas Familiares Rurais como forma de disseminar a idéia de profissionalização de jovens e adultos do meio rural, estimulando o empreendedorismo e a visão do agronegócio familiar, reforçando a política de municipalização da agricultura, a cooperação intermunicipal e o desenvolvimento local e regional com sustentabilidade.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e mulheres beneficiadas? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O público-alvo são jovens (moças e rapazes) e adultos das comunidades e assentamentos rurais dos municípios integrantes do CINPRA Região de São Luis.

O CINPRA São Luis, já conta com o funcionamento pleno de Casas em três municípios. Nas três CFR's participam diretamente 107 (cento e sete) jovens, entre moças e rapazes, de 49 (quarenta e nove) comunidades rurais e/ou assentamentos.

O impacto de todas as CFR's é enorme, considerando que cada jovem envolve sua família e, em média, mais 10 famílias vizinhas, ou seja, cerca de 50 pessoas. Então, as três Casas do CINPRA São Luis, estão a envolver aproximadamente 1.200 famílias rurais dos três municípios, ou seja, um contingente de 6.000 pessoas, o que já é um bom começo.

A seleção dos jovens para participarem das CFR's se dá por ocasião do processo de sensibilização das famílias e comunidades rurais e da formação da Associação dos Pais e Responsáveis que administrará cada CFR a ser criada. Os critérios adotados para seleção são a faixa etária entre 14 a 20 anos, ser filho(a) de agricultor(a), morar no campo e ter cursado pelo menos a 4ª série do 1º grau.

5. Qual o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível do governo (estadual, municipal etc), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O orçamento anual da CFR de São Luis, com duas turmas somando 55 jovens, está em R\$ 120.000,00(cento e vinte mil reais) sendo 45% advindos da Secretaria Municipal de Educação, 45 % do Instituto de Produção e Renda e 10% do Cinpra de São Luis, esquema que é seguido no geral pelas outras duas Casas Familiares Rurais, da região.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

As CFR's ligadas ao Consórcio de Produção tem como consultor geral o Professor Pierre Gilly, com larga experiência na França, na África e, nos últimos nove anos no Brasil, sendo dois anos no Maranhão.

Localização da CFR	Coordenação Geral	Direção		Monitores Execução		Presidente da Associação de pais		Jovens (alunos)		Número de Comunidades
		H	M	H	M	H	M	H	M	
Cinpra São Luis										
CFR São Luis*	Pierre Gilly	-	1	3	1	-	1	29	26	13
CFR Chapadinha	Pierre Gilly	1	1	3	-	1	-	27	1	20
CFR São João Batista	Pierre Gilly	1	1	4	-	1	-	24	-	16
TOTAL	Pierre Gilly	2	3	10	1	2	1	80	27	49

* Duas turmas

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Entre as organizações envolvidas direta e indiretamente na CFR, estão:

- Secretaria Municipal de Educação de São Luis – SEMED, participa com profissionais e recursos financeiros;
- Instituto Municipal de Produção e Renda – IPR, participa com pessoal e recursos financeiros;
- CINPRA São Luis, participa com pessoal e recursos financeiros;
- Prefeituras Municipais, participam com terrenos ou imóveis, pessoal e recursos financeiros;
- Fundação Alcoa (ALUMAR) participou com o financiamento da construção da CFR de São Luis;
- EMBRAPA –participa, através dos Consórcios de Produção, na validação e transferência de tecnologias;
- Associações das CFR's – participam com a doação de alimentos dos jovens nas alternâncias das Casas e nos mutirões de limpeza e construção;
- ARCAAFAR Maranhão – Associação Regional das CFR's, participa no apoio à capacitação dos monitores e responsáveis pela Associação de Pais;
- Governo do Estado - ajuda com pessoal e finanças as CFR's de São João Batista e Chapadinha;

- Universidade Federal do Maranhão – UFMA, participou com a doação do imóvel para funcionamento da CFR de Chapadinha;
- Banco do Nordeste – tem apoiado as CFR's em eventos técnicos.

A participação de cada uma dessas organizações é incentivada e articulada pelo Consórcio de Produção, pelas Secretarias Municipais e pela ARCAFAR Maranhão, num promissor movimento de autonomia, complementaridade e cooperação.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Como as CFR's são administradas com apoio da Associação de Pais formada pelas famílias dos jovens que frequentam regularmente a CFR, é constituído um Conselho de Administração, eleito em Assembleia Geral, que representa as comunidades rurais e/ou assentamentos envolvidos.

A Associação dos Pais organiza uma pesquisa participativa na comunidade para escolha dos "temas" prioritários, para poder elaborar, com os monitores (profissionais), o Plano de Formação (conteúdo pedagógico) que será utilizado pelos jovens na CFR.

A Associação manterá a CFR, através de um sistema de parceria com o apoio dos órgãos públicos e privados do município e do estado. A família de cada jovem contribui, levando o que puder para alimentação dos jovens em internato na CFR.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anteriores)? Qual(is)?

A história, no Maranhão, começou pela criação da CFR localizada em Coquelândia/Imperatriz, na região Tocantina, que contou à época com a colaboração direta do Prof. Pierre Gilly. Tempos depois, ocasionalmente, houve um encontro entre o Prof. Pierre Gilly, como assessor do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e o Secretário Executivo do CINPRA São Luis, o sociólogo Léo Costa, no município de Itapecuru. Dai nasceu um forte espírito de cooperação entre as idéias de Consórcios de Produção e as Casas Familiares Rurais.

Um ambiente de fragilidade na educação profissional de técnicos através dos Colégios Agrícolas, cujos formandos não mais retornam à vida rural; a falta de um sistema de assistência técnica e transferência de tecnologia; uma produção familiar com baixa capacidade de geração de renda, ajudaram esta a decisão de lutar pela implementação das CFR's aonde for possível no Maranhão, idéia que, hoje, vai aonde o Consórcio está.

As organizações envolvidas no processo foram, inicialmente, o CINPRA São Luis, a Secretaria Municipal de Educação de São Luis, o Instituto Municipal de Produção e Renda – IPR, a Alumar e a ARCAFAR Norte/Nordeste, com sede em Altamira-PA, já que na época ainda não havia a ARCAFAR-MA, contando logo em seguida com a consultoria indispensável do especialista francês, Prof. Pierre Gilly.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?

1. Criação do CINPRA-São Luis em outubro de 1997;
 2. Incurções do prof. Pierre Gilly no Maranhão como assessor do MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, percorrendo diversas regiões do estado;
 3. Encontro do CINPRA com o Prof. Pierre Gilly, em 1999;
 4. Viagem de uma Assessora da Prefeitura de São Luis e do Secretário Executivo do CINPRA, em 1999, e do Secretário de Agricultura de São João Batista, em 2000, à França na descoberta das CRF's daquele país;
 5. Tomada de decisão do CINPRA e da Prefeitura de São Luis de implementar a CFR em São Luis;
 6. Construção da parceria da Prefeitura de São Luis e da Alumar para financiamento da CFR de São Luis;
 7. Parceria entre CINPRA / SEMED / IPR para viabilização da criação da CFR de São Luis;
 8. Seleção e treinamento de monitores;
 9. Seleção dos jovens junto às comunidades e assentamentos rurais do município;
 10. Organização da Associação de Pais e Responsáveis;
 11. Implantação da CFR de São Luis, em outubro de 2001;
 12. Disseminação da idéia CFR associada aos Consórcios de Produção nos demais municípios do CINPRA São Luis e outros municípios maranhenses;
 13. Implantação das CFR's de São João Batista e Chapadinha;
 14. Definição de inclusão da CFR como estratégia operacional dos Consórcios de Produção e disseminação da idéia em outras regiões do estado;
 15. Disseminação da idéia de CFR, em outros setores de produção, a exemplo da pesca.
- Desde o início da implantação das CFR's no Maranhão com apoio do CINPRA São Luis, as mudanças que ocorreram são de ordem qualitativa e quantitativa. No primeiro aspecto já é um número maior de Casas implantadas e outras que estão em processo de implantação. No aspecto qualitativo, é nítido o avanço das CFR's; maior conscientização das comunidades rurais envolvidas sobre a importância de um instrumento como este para a profissionalização dos jovens e adultos; e melhor compreensão de todos os parceiros do papel da CFR dentro da experiência dos Consórcios de Produção.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Os maiores obstáculos podem ser identificados na falta de prestígio da atividade AGRICULTURA e do estilo VIDA RURAL, numa sociedade dominada pela cultura do êxodo rural e a prevalência do urbano. Isso faz com que demore a "cair a ficha" (do entendimento) da necessidade de se investir na profissionalização de jovens e adultos, permanentemente, do meio rural.

A forma de combater tais obstáculos é: divulgação da idéia, preparação contínua de monitores e Associação de Pais e conquista de mais parceiros, quer na esfera pública, privada ou comunitária.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (qualitativos e quantitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

A avaliação é feita pela visita regular do consultor/coordenador do Programa, Prof. Pierre Gilly e pelos encontros sistemáticos da ARCAAFAR Maranhão com as Casas existentes e em formação.

No último ano de operação do Programa, surgiram as Casas Familiares Rurais de Chapadinha e São João Batista, no Cinpra em São Luis e a Casa de Sítio Novo, no Cinpra de Imperatriz.

Qualitativamente, assistimos o aumento do interesse em todas as regiões do estado em conhecer a idéia e a prática das CFR's, além do desabrochar dos jovens participantes das CFR's existentes, a implantação dos seus projetos e o envolvimento crescente das comunidades participantes.

13. Qual é a mais importante conquista do seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A maior conquista do Programa foi inscrever a profissionalização de jovens e adultos do meio rural na estrutura de organização e desenvolvimento dos Consórcios de Produção.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Antes da implantação das Casas, o Consórcio vinha assentado na estruturação da municipalização da agricultura (com uma boa Secretaria de Agricultura em cada município) e na consolidação da cooperação intermunicipal.

Agora, está completo o tripé dessa mesa, que ficou mais forte com a consciência da necessidade indispensável de formação permanente de uma nova camada de agricultores, através das CFR's. Não haverá nova agricultura sem novos agricultores.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

Não há dúvida de que este Programa CFR, com o suporte indispensável dos Consórcios de Produção e dos parceiros engajados, vai ao encontro direto e focalizado a um dos principais entraves que dificultam a remoção dos níveis de pobreza rural, ou seja, o baixíssimo nível de tecnologia. Muitas vezes simples tecnologias já usadas em outros territórios, outros países e geradas nos inúmeros centros de investigação ficam inacessíveis à massa de agricultores perdidos pelos campos. No geral quem melhor se aproveitam são aqueles que menos necessitam na sociedade. A CFR preenche exatamente esta lacuna. Por isso é um programa direto de combate à pobreza no campo, com reflexos positivos sobre as cidades da região.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raças ou etnia).

Quem conhece o Maranhão sabe da legião de jovens nas zonas rurais, a maioria de cor negra, "olhando tempo" ou "jogando bilharina", rapazes e moças descrentes de qualquer possibilidade de ascensão e vida digna no meio em que vivem.

O impacto das Casas na cidadania é medido pelo renascimento dos jovens participantes, a descoberta da agricultura como valor e possibilidade, a socialização, a capacidade de expressão, a descoberta da importância dos estudos, da pesquisa e da experimentação e a retomada da comunicação com os pais e a comunidade. Isto faz uma diferença que antes não conhecíamos.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do Programa de Gestão Pública e Cidadania anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

O Programa CFR do Cinpra São Luis, especificamente, é a primeira vez que participa do Programa de Gestão Pública e Cidadania, concorrendo. Apresentado pela Prefeitura da capital, o Cinpra São Luis já foi premiado em 1999 e 2001.

A diferença, que se nota, e que demonstra o crescimento, a maturidade e as conquistas do Consórcio, é que agora é ele quem inscreve um de seus programas, a Casa Familiar Rural.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

A principal deficiência do programa CFR é que nossa equipe (por desconhecer a matéria por completo) não estava à altura de conduzir a contento a exigente Pedagogia da Alternância das CFR's. Estamos apanhando, mas alegremente, porque não abrimos mão do esforço e da vontade de compreender cada vez melhor essa pedagogia e de conquistar plenamente este sonho.